



ANIMUS: A PONTE PARA A INDIVIDUAÇÃO

Rebeca Moreira Nalia¹. Regina Célia Paganini Lourenço Furigo².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, rebeca.mnalia@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, psykhee@uol.com.br

Este trabalho é um estudo de caso realizado a partir do atendimento psicoterápico em uma Clínica Escola no interior do Estado de São Paulo, Brasil, e tem por objetivo relatar os resultados obtidos a partir da experiência de estágio. Buscou-se nos atendimentos expandir seu Animus, que é a contraparte masculina da mulher. Os atendimentos ocorreram durante o ano de 2017, na modalidade de Estágio Clínico – Abordagem Analítica Junguiana. A paciente, adolescente de 17 anos, foi diagnosticada com Transtorno Obsessivo Compulsivo, com predominância de pensamentos obsessivos e rumações. É bastante religiosa e proveniente de família evangélica (possuindo especial carinho e admiração pelo pai), e em janeiro deste ano deu início ao namoro com um rapaz de sua igreja. Seus pensamentos dividiam-se nas temáticas: medo de adoecer, medo de ferir pessoas, pensamentos intrusivos de cunho sexual, pensamentos blasfemos, entre outros. Até o presente momento foram realizados dezesseis atendimentos, e utilizadas diversas técnicas e recursos, dentre os quais: desenho livre com giz de cera e folha de seda, expressão com argila, imaginação dirigida, imaginação ativa, análise de sonho, QUATI, sandplay, entre outros. Como instrumentos de auxílio na compreensão do caso, também foram consultados o conto de fadas O Paletó Cinza e o conto folclórico da Iara, ambos ilustrando o processo de amadurecimento feminino. A partir de tais instrumentos, foi possível verificar que no decorrer dos atendimentos a energia psíquica da paciente desenvolveu-se do pai e da religião para o namorado, nutrindo com ele intimidade e cumplicidade. Seu Animus, que antes se apresentava de maneira rígida e autoritária, tem se desenvolvido em contato com o namorado, diminuindo a frequência e intensidade dos pensamentos obsessivos. Assim, este estudo buscou enfatizar a importante influência do Animus na vida da mulher – quando o Animus carrega em si aspectos negativos, possui a característica de isolar a mulher do mundo, mantendo-a fechada em si mesma. No entanto possui aspectos positivos, tem o poder de potencializar o feminino e levá-lo à individuação.

Palavras-chave: Animus. Individuação. Psicoterapia Junguiana.